

## **ATIVIDADES AQUÁTICAS PARA BEBÊS**

Coordenador: HELENA ALVES D AZEVEDO

Autor: FRANCINE SILVA PARANHOS

As aulas de adaptação ao meio líquido do Projeto de Extensão em Atividades Aquáticas para Bebês - Projeto da ESEF/UFRGS são realizadas às quartas e sextas-feiras, no horário das 09h30min às 10h30min na piscina pequena (16mx8mx1,4m) do Centro Natatório. O Projeto visa promover a adaptação das crianças ao meio líquido, através de atividades lúdicas, bem como a utilização da base reflexa dos bebês para aprimorar sua ação motora no cotidiano aquático e desenvolver seus movimentos voluntários. A natação, iniciada desde cedo, tem como principais objetivos: a) adaptar a criança à água; b) promover condições fisiológicas, educativas e recreativas, favorecendo o seu desenvolvimento motor e seu crescimento; c) orientar o espírito de curiosidade e observação da criança para iniciá-la na compreensão e interpretação do mundo; d) proporcionar segurança quando em possíveis perigos e acidentes em relação ao meio líquido. Além disso, propiciar a melhora no processo de ensino-aprendizagem e formação de professores através da aplicação prática do conhecimento teórico-científico. Os pressupostos didático-metodológicos que norteiam a sistematização das aulas são baseados em alguns pilares da natação. Propulsão de pernas e braços onde a progressão pedagógica se dá através do reflexo do nadar, depois pela estimulação passiva e em seguida ação voluntária do bebê. Flutuação dorsal em que a criança é posicionada de costas e flutua com auxílio até que adquira equilíbrio e tônus muscular para realizar a atividade de maneira autônoma. Flutuação ventral, posição de frente para a água, barriga para baixo, devido ao comprometimento respiratório, obriga o bebê a ser auxiliado e sustentado até o momento em que adquire controle sobre a musculatura do pescoço e ergue a cabeça. Imersão, na seqüência de desenvolvimento, a princípio utiliza-se o reflexo de bloqueio da glote (apnéia inspiratória) que impede que a água alojada na boca da criança durante o mergulho, penetre nas vias respiratórias, logo, o método de compressão da caixa torácica e em seguida o mergulho autônomo. A estrutura da aula também é baseada na ludicidade e afetividade como recursos didático-pedagógicos. A proposta lúdica visa facilitar a integração da criança no ambiente aquático e é um motivador na realização das atividades propostas pelo professor. Por meio do mundo do faz-de-conta, explorado através de músicas, histórias contadas e brincadeiras, o professor cria um ambiente propício para a adaptação infantil. Esta adaptação do bebê também depende dos fatores físicos:

ambiente agradável, materiais coloridos, temperatura da água adequada e estrutura fixa de atividades e dos fatores humanos: como os pais, suas emoções e expectativas e sua segurança em relação aos professores. Por isso, o Projeto tem como base a interação familiares-professor-aluno. Esta relação construiu-se pela necessidade da criança perceber um ambiente harmônico e seguro. Através desta sensação de estabilidade o desenvolvimento do aprendizado é perceptivelmente facilitado e otimizado. O resultado desta interação pode ser visto pela assiduidade das crianças e a vontade e satisfação dos pais que seus filhos compareçam ao Projeto de Extensão. Referências Bibliográficas: DAMASCENO, Leonardo Graffius. Natação para Bebês dos Conceitos Fundamentais à Prática Sistematizada. 2.ed. Rio de Janeiro: Editora Sprint Ltda, 1997. GALLAHUE, David L.; OZMUN, JONHN C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2005. 600 p: il. NASCIMENTO, Rodrigo. A Natação - Nosso Esporte Arte. Belo Horizonte: Centro Gráfico e Editora Ltda, 1984.